

A dinâmica dos campos naturais da Baixada Maranhense (microrregião onde se situa Arari) envolve dois ciclos de troca de energia que alternam períodos com e sem chuvas, de acordo com os meses do ano. Durante o período chuvoso (janeiro a junho), os rios e os lagos perenes transbordam, inundando os campos, transformando-os em extensos lagos de pouca profundidade. No período seco (julho a dezembro), os campos secam, o que propicia o aparecimento da vegetação.

O hortelã (*Mentha x villosa* Huds), ou hortelãzinho como é conhecido na Baixada Maranhense, é uma erva perene da família Lamiaceae, ereta, com 30 a 40 cm de altura. Originária da Europa, a espécie é cultivada em vários países, inclusive no Brasil. Possui aroma forte e bem característico. Tem grande importância medicinal e social por sua ação contra microparasitas intestinais (Lorenzi; Matos, 2002).



Figura 1. Vista frontal de um canteiro de hortelã. Arari, Maranhão. Foto: João Flávio Bonfim Gomes, 2018.

Em cultivos irrigados sob sombrite (70%), o espaçamento de 0,30 x 0,30 m é recomendado para a produção comercial da massa fresca e massa seca de hortelã, nos meses de julho a setembro e outubro a janeiro em Arari, MA.

O manjeriço (*Ocimum basilicum* L.), também conhecido como alfavaca, é um subarbusto aromático, anual, ereto, muito ramificado, com 30 a 50 cm de altura. Nativo da Ásia Tropical e introduzido no Brasil pela colônia italiana, a espécie possui folhas simples, membranáceas, com margens onduladas e nervuras salientes, com 4 a 7 cm de comprimento. Possui flores brancas, reunidas em racemos terminais curtos. Multiplica-se por sementes e estacas. É muito cultivada em todo Brasil em hortas domésticas e medicinal, sendo inclusive comercializada na forma fresca em feiras e supermercados. É uma planta aromática e condimentar, baixa a febre e melhora a digestão, além de ser efetiva contra infecções bacterianas e parasitas intestinais (Lorenzi; Mattos, 2002).



Figura 2. Vista lateral de canteiros de manjeriço. Arari, Maranhão. Foto: João Flávio Bonfim Gomes, 2018.

Em cultivos irrigados sob sombrite (70%), o espaçamento de 0,35x 0,35 m é indicado para a obtenção de maior quantidade de plantas por área e, produção de massa fresca e seca de manjeriço, nos meses de junho a setembro e outubro a janeiro em Arari, MA.

O mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), também conhecido por erva-de-santa-maria e mentrasto, é uma erva perene ou anual muito ramificada, com até 1 m de altura. É originária da América Central e do Sul e espontânea no sul e sudeste do Brasil. Esta planta está relacionada nos levantamentos da Organização Mundial de Saúde – OMS como uma das mais utilizadas entre os remédios tradicionais no mundo inteiro. O sumo extraído de suas folhas, associado a um pouco de leite, é famoso nas práticas caseiras para tratar bronquite e tuberculose (Lorenzi; Mattos, 2002).



Figura 3. Vista frontal de um canteiro de mastruz no ponto de colheita. Arari, Maranhão. Foto: João Flávio Bonfim Gomes, 2018.

Em cultivos irrigados sob sombrite (70%), o espaçamento de 0,35 x 0,35 m é recomendado para aumentar a produtividade de mastruz, nos meses de outubro a janeiro, em Arari, MA.

Boas práticas para o cultivo irrigado de plantas medicinais, aromáticas e condimentares:

- Instalar quebra-vento, se possível com espécies repelentes (exemplos: planta nim (*Azadirachta indica* A. Juss.) e eucalipto (*Eucalyptus* sp);
- Utilizar policultivo, principalmente com espécies de famílias diferentes e sucessão e rotação de culturas com espécies que tenham sistema radicular diferente;
- Usar leguminosa *Crotalaria* para adubação verde;
- Proteger o solo com cobertura morta;
- Utilizar adubo orgânico (biofertilizante líquido, composto orgânico, esterco de aves, bovino, suíno ou caprino dentre outros);
- Controlar pragas e doenças por meio de inseticidas e defensivos naturais (como óleo de nim, calda bordalesa);
- Fazer a capina nas linhas de cultivo ou canteiros e deixar as plantas espontâneas nas entrelinhas, para aumentar a diversidade de inimigos naturais;
- Cuidados na colheita: colher nas horas frescas do dia; não misturar material vegetal de diferentes espécies; não pressionar ou amassar.

Referências:

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais do Brasil**: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2002. 512p.

Maranhão. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Diagnóstico dos principais problemas ambientais do Estado do Maranhão**. São Luís, MA, 1991. 193 p.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. L. **Manual de horticultura orgânica**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 843 p.



Autores:

Renata da Silva Bomfim Gomes
Embrapa Cocais
renata.bomfim@embrapa.br

João Flávio Bomfim Gomes
Embrapa Cocais
joaoflavio.gomes@embrapa.br

São Luís, MA.



Tiragem 100 -- Novembro/2018

Espaçamento e boas práticas de cultivo orgânico irrigado de hortelã, manjerição e mastruz na Baixada Maranhense

